

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE NA REGIÃO CENTRO-OESTE NO PERÍODO DE 2000 A 2014

Jhenyffer Assunção Lima¹; Luciana Paiva Castorino¹; Thalita Loren Souza¹; Vanda Ferreira da Costa¹; Elisangela Oliveira Santana Dantas²; Fábio Alexandre Leal dos Santos².

1- Discentes do curso de graduação em biomedicina. | 2- Docente do curso de graduação em biomedicina.

É uma infecção, causada pelos protozoários do gênero *Leishmania*, os quais se espalham através da picada de mosquitos flebotomíneos. É a segunda doença parasitária que mais mata no mundo. Endêmico em 47 países, principalmente no subcontinente indiano e no leste da África. Estima-se que 200 a 400 mil novos casos de leishmaniose visceral ocorram anualmente no mundo. Mais de 90% dos novos casos ocorrem em 6 países: Bangladesh, Brasil, Etiópia, Índia, Sudão do Sul e Sudão. O objetivo do presente trabalho foi de comparar o número de casos de leishmaniose, entre os estados da região Centro Oeste. Foi realizado estudo epidemiológico para comparar o número de casos de leishmaniose no período de 2000 a 2014, na região Centro Oeste, a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No Brasil a taxa de letalidade da LV passou de 3,2 em 2000, para 7,1 em 2013. Observou-se que as maiores ocorrências de letalidade foram verificadas no biênio 2005- 2006, quando alcançaram 7,8% e 7,2% respectivamente. A região Centro-Oeste ocupa o terceiro lugar dentre as regiões brasileiras em incidência de LTA e o primeiro em crescimento da doença, segundo dados do Ministério da Saúde. Em Mato Grosso do Sul, a LTA apresenta ampla distribuição sendo diagnosticada durante o período de 2001 - 2006, com 759 casos confirmados. No Estado de Goiás, foram notificados 2798 casos de LTA, entre os anos de 2007 a 2013. As amostras foram caracterizadas por PCR como *Leishmania* (V.) brasilienses (93,5%) e *L.* (L.) amazonenses (6,5%). Verificou-se que 25,8% dos casos de LTA no Estado de Goiás ocorreram em Campestre, Goiânia, Aparecida de Goiânia e Niquelândia. Em Mato Grosso 28 confirmados, com faixa etária de 6 a 79 anos. O estudo realizado permite inferir informações relevantes para a região Centro-Oeste. Os dados coletados indicam ocorrência endêmica de leishmaniose, observa-se uma alta incidência nesta região, ultrapassando inclusive a incidência nacional. Estes dados geram preocupação, sendo necessária a busca e eliminação de reservatórios contaminados, para interromper o ciclo de transmissão da doença. A taxa de letalidade da LV apresentou-se alta durante o estudo, com valores acima de 7%, sendo necessária investigação, epidemiológica detalhada visando prevenir os óbitos. Com relação a região Centro-Oeste apresentou que há uma maior ocorrência na região de Mato-Grosso do Sul.